

EXPLORANDO O NIILISMO: UMA PERSPECTIVA LITERÁRIA SOBRE OLHAI OS LÍRIOS DO CAMPO

Andressa Cristina Correa Silva¹ (AC - andressacsilva.live@gmail.com)*, Rosângela Nascimento da Costa (PO)

¹Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis. Avenida Brasil, nº 435, Conjunto Hélio Leão, CEP: 75860-000, Quirinópolis, Goiás.

Resumo: Este trabalho tem o objetivo de analisar a obra literária *Olhai os lírios do Campo* (1938), de Érico Veríssimo, buscando elementos baseados na identidade dos personagens e contextualização histórica presentes na década de 1930, haja vista que o romance apresenta dados que nos remetem à Ditaduras Políticas. Com o auxílio da teoria, a perspectiva do livro será analisada pelo viés do niilismo crítico argumentado por Friederich Nietzsche, com o propósito de aproximar a literatura do estudo filosófico e compreender como a consequência da moral, que deveria funcionar como um amparo psicológico e imaterial, torna-se a causa pela qual existe a decadência cristã. Para ancorar nossa pesquisa, temos como aporte teórico os autores Nietzsche (1985), Eco (2003), Cândido (2011), além de outros nomes importantes para tratar o tema. A partir das informações obtidas é possível concluir como o declínio ou negação da moral é o principal fator pela interiorização e ausência de sentido do indivíduo. O niilismo, em conjunto com a obra de Veríssimo, manifesta uma reflexão poética sobre a desintegração das crenças religiosas, além de revelar a incerteza e a inconstância daqueles que não fazem parte da elite e perdem sua fé, acarretando na vulnerabilidade psicológica da existência e gerando questionamentos contrários da misericórdia. Em síntese a narrativa exhibe um testemunho literário da angústia e da busca humana por sentido em um mundo que, ao olhar mais atento, se desvenda como um vasto jardim de lírios, belos à primeira vista, mas que escondem a fragilidade da existência e a efemeridade das ilusões.

Palavras-chave: Niilismo. Valores. Mundo individual. Angústia.

Introdução

Esse trabalho tem a finalidade de analisar a obra literária *Olhai os Lírios do Campo*, do escritor modernista Érico Veríssimo, e compreender a visão niilista por meio do pensamento de teóricos da literatura e pela filosofia, que explora o campo existencialista e com centralidade na moral. De acordo com Nietzsche (1985), essa moral é desenvolvida em decorrência da intervenção de “muletas metafísicas”, metáfora usada pelo filósofo para exemplificar a mente fraca, amparada em esperanças. Dessa maneira, essa pesquisa terá como principais aportes teóricos Nietzsche (1985) Eco (2003), Cândido (2011), além de outros estudiosos da literatura.

Em se tratando do niilismo, é comum assimilar o nome desta corrente de estudo ao filósofo Friedrich Nietzsche, visto que, além de ser um estudioso contemporâneo comentando dentro do campo acadêmico, o seu sobrenome também remete à área de estudo mencionada. Todavia, o conceito já vem sendo discutido desde o século XVIII. Anteriormente os principais pesquisadores conceituavam os

niilistas como aqueles que negavam tradições e morais constituídas ao longo do tempo. Em Pais e Filhos de Ivan Turguêniev, é abordado diversos diálogos a respeito da genealogia niilista:

- Niilista, disse Nicolai Petróvich. — Vem do latim nihil, nada, até onde posso julgar; portanto essa palavra designa uma pessoa que... que não admite nada?
- Digamos: que não respeita nada — emendou Pável Petróvich e novamente se pôs a passar manteiga no pão.
- Aquele que considera tudo de um ponto de vista crítico — observou Arkádi.
- E não é a mesma coisa? — Indagou Pável Petróvich.
- Não, não é a mesma coisa. O niilista é uma pessoa que não se curva diante de nenhuma autoridade, que não admite nenhum princípio aceito sem provas, com base na fé, por mais que esse princípio esteja cercado de respeito.
- E o que há de bom nisso? — Interrompeu Pável Petróvich.
- Depende, titio. Para uns é bom, mas para outros é péssimo (TURGUÊNIEV, 2004, p. 46-47).

À medida que o diálogo apontado entre dois personagens acontece, percebemos uma associação entre progresso científico e os valores cultuados por uma comunidade, entretanto, o que causa indignação é que, naquele momento histórico, a definição de niilismo estava atrelada ao conceito que se tem de uma pessoa que nega qualquer valor ou autoridade que dote de princípios. Logo, apesar desses conceitos, a corrente filosófica se dividiu e criou forma autêntica, atendendo a cada estudioso dessa definição, dando forma a outra visão e, como afirma Volpi (1999), Nietzsche torna-se o grande teórico do niilismo.

Dessa maneira, após uma leitura mais atenta da obra de Érico Veríssimo, percebemos pontos convergentes com a o niilismo (teoria filosófica discutida por Nietzsche), assim, a partir de nossas percepções iniciais, buscamos ancoragem em Nietzsche (1985) e em suas discussões sobre o niilismo passivo. Nesse sentido, o autor discute um possível diagnóstico que necessita ser superado, como por exemplo o questionamento “qual sentido da vida? ”. Ademais, investigaremos também o niilismo ativo, que é quando finalmente ocorre a superação dessa transição – a qual o autor considera um estágio patológico.

Ainda que o livro em questão retenha caráter religioso, o objetivo específico é questionar a moralidade, os valores e as verdades, isto é, o protagonista da história não consegue estabelecer uma relação religiosa, e por decorrência dessa relação aos sentidos intrínsecos, perde completamente sua concepção de vida, visto que faz com

que o leitor interprete suas ações, o que nos remete ao niilismo passivo, necessitando de uma superação céptica.

A questão norteadora que tem o objetivo de despertar a reflexão é partida por um pressuposto do próprio filósofo “O castigo, visto como uma reparação, desenvolveu-se a margem da suposição acerca da liberdade ou a não liberdade da vontade?” (NIETZSCHE, 1998, pág. 52). Assim sendo, o conceito abordado tem como intuito desenvolver a ideia de como o homem é levado pela atribuição do castigo, ou seja, se ele não atribuir a uma determinada moralização gnóstica e requerer uma humanização intencional, posteriormente aprenderá a envergonhar-se dos próprios valores e instintos.

Nesse sentido, é compreendemos que a obra em questão dialoga com a teoria de Nietzsche, pois o protagonista cria sua realidade, baseado em alucinações. Nietzsche (2008) estabelece que a vida é determinada por valores, os quais, quando não alcançados, não são desenvolvidos de modo autêntico. Neste contexto, a teoria do filósofo permite melhor compreensão do processo de domínio utilizado pela sociedade para justificar o mecanismo de aparo, conceito levantado pelo estudioso a fim de reforçar as “muletas metafísicas” (NIETZSCHE, 1985)

Dessa maneira, as teorias propostas Nietzsche (2008) nos faz compreender melhor alguns posicionamentos do protagonista do livro *Olhai os lírios do campo*, isso se analisarmos o discurso da moral e as reflexões religiosas que a obra traz, de tal modo que a investigação nos faz pensar acerca do sistema que aproveita de valores sociais para entreter de forma esperançosa indivíduos aflitos e vulneráveis, e de outra forma, como indivíduos orgulhosos e confiantes tornam-se maus e reflexos de um fraco ressentimento.

Nesse contexto, Candido (2011) explica como a literatura determina uma análise profunda de dados e teorias e Eco (2003) reforça o manejo que autores utilizam de suas obras para escapar das problemáticas reais. Ademais, Eco (2003) afirma que estar presente em uma sociedade que consome vias literárias é estar frente à política, pois o ato da identidade artística é um ato político, e por consequência também filosófico.

Considerações Metodológicas

Essa pesquisa é de natureza exploratória, visto que implica caráter investigativo e que necessita melhor proximidade com as delimitações de tema, afim de explorar informações com bases construídas mediante o objeto de estudo. Conforme afirma Gil (2002) o objetivo da pesquisa é proporcionar ao leitor a ótica de percepção trabalhada na delimitação do tema, a fim de familiarizar-se com o assunto e desenvolver um enfoque as hipóteses e propósitos relativos à construção do assunto a ser discutido.

Sobre o mesmo tema, Leão (2017) reforça o conceito do teórico mencionado em dizer que o embasamento da pesquisa exploratória é investigativo, isso implica no uso de bases teóricas e levantamento de hipóteses. A partir disso, o pesquisador consegue conduzir seu estudo delimitando a preparação do mapeamento do fenômeno estudado. Assim sendo, seu caráter é flexível visto que utiliza diversos aspectos de manifestações de análises descritivas.

Logo, a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torna-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Embora o planejamento da pesquisa exploratória seja bastante flexível, na maioria dos casos assume a forma de pesquisa bibliográfica (GIL, 2002, p. 5).

À vista disso, esse trabalho é de cunho qualitativo, pois o intuito é desvendar e analisar ideias de pensamentos de outros escritos com bases significativas, pois segundo Gil (2002), essa forma de levantamento de coleta exige de certa forma uma extensão de instrumentos que possam auxiliar no campo de estudo, e instrumentos teóricos capazes que norteiam a investigação, de acordo à categorização e interpretação do estudo e, consequentemente, na pesquisa.

Frente a isso, o delineamento e/ou coleta de dados serão baseados na pesquisa bibliográfica, visto que por consequência de ser um trabalho em termos qualitativos, há a presença da intencionalidade, que causa de forma intencional a capacidade de identificar e obter dados por intermédio do material já elaborado. Sua constituição consiste em livros, artigos científicos e documentos de leitura corrente. Nesse sentido, exploraremos uma obra literária, com base em crítica voltada a valores religiosos.

Destarte, os principais campos de coleta de dados utilizados baseiam-se nos tópicos da pesquisa, isto é, o livro de Veríssimo e os estudo de Nietzsche, todavia, é importante ressaltar que para trazer sentido de coerência e completar em aspectos

acadêmicos e intelectuais a produção da pesquisa será utilizado diversos teóricos que discutem a respeito de literatura, como Cândido (2011) discutindo a respeito da literatura como sentido intrínseco da vida e Eco (2003) abordando suas funções, aplicações e respectivamente atribuições sociais, como por exemplo literatura e sua influência política.

Resultados e Discussão

Como previamente mencionado, para acompanharmos a trajetória de Eugênio Fontes, faz-se necessário segmentar suas experiências em distintas fases, haja vista que cada uma dessas etapas delineia um capítulo no qual ele estava imerso, a processar as complexidades da existência. Na sua pré-adolescência, um período marcado por sua origem humilde e pelo estudo em um colégio particular, Eugênio experimentava um conflito interno, permeado por sentimentos de remorso.

Nesse cenário, a culpabilidade se desenhava em suas percepções, sendo direcionada ao seu pai. Apesar da extrema carência financeira que envolvia a família, seu pai mantinha uma devoção fervorosa a Deus. Para Eugênio, esse ato de culto, em meio às dificuldades, tornava Deus o suposto causador de toda a situação adversa que vivenciava. Dessa forma, o jovem atribuía ao divino a responsabilidade, interpretando o poder divino como uma forma de castigo.

Dessa maneira, sua análise será dividida em três tópicos, o primeiro, onde ele encontra-se completamente consumido pelo niilismo ativo. O segundo tópico, por sua vez, ele torna-se um sujeito indagador, que não possui garantia de suas palavras. E ao passo que Eugênio evolui sua relação com Olivia, torna-se um indivíduo niilista passivo. Na sua terceira e última fase, o protagonista tornou-se um homem tal qual a imagem de Deus, e no fim, encontrou o que sempre queria, paz.

A confirmação desse raciocínio se revela ao desfecho da narrativa, onde Eugênio, mesmo sem ter certeza absoluta em sua crença em Deus, opta por deixar de questionar e indagar. Seu desejo ardente de acreditar supera a necessidade de certezas racionais. Para Eugênio, o anseio por esperança transcende a própria fé, estendendo-se ao desejo profundo de manter uma conexão com Olívia, a pessoa que ocupou o ápice de seu amor ao longo da vida.

“Não fosse a maldita consciência que Deus nos dá! Deus... Mas, no fim de contas, Deus existia mesmo? Talvez existisse e um dia se lhe revelasse, trazendo-lhe a paz definitiva, o desprendimento absoluto das coisas materiais.” (VERÍSSIMO, 2005, p. 187)

Noutras palavras, o que transcorre com Eugênio é caracterizado por Nietzsche (2008) como virtudes de rebanho. Isso implica a aceitação passiva da realidade, a renúncia à busca por questionamentos e respostas, e a aderência constante à inércia, visando, assim, uma submissão considerada como inevitável. Adicionalmente, a aceitação pacífica, desprovida de questionamentos ou da incessante procura por justificativas merecedoras, também se insere nessa conceitualização. Além do mais, aceitar a paz sem questioná-la ou manter uma busca incessante por motivos acerca de seu merecimento, também adentra-se a essa definição levantada. Para o teórico “põe-se em nível igual ensaiar a experiência do mesmo sentimento, aceitar um sentimento que existe antes, que alívio!” (NIETZSCHE, 2008, p.68)

Contrariamente, a obra comentada anteriormente é a qual Érico Veríssimo mais detestou ao final de sua vida. Em um comentário do prefácio do próprio livro, Veríssimo (2005) narra que quando releu trinta anos depois, decepcionou e desgostou da “filosofia salvacionista”. Entretanto, não comenta a respeito de sua indulgência, mas interpreta-se que foi uma mudança estabelecida por conversões ideológicas e modificações de pensamentos acerca da sociedade, visto que se encontravam em um panorama coberto pelo pessimismo e amargura em decorrência do novo golpe que havia sido aplicado pelos militares em 1964. E como o mesmo ressalta, pela influência religiosa, seu livro deixou de ser um romance propriamente mencionado e tornou-se uma parábola moderna.

Considerações Finais

Esta pesquisa intelectual, em sua essência, almejou desvelar as intrincadas camadas da obra literária Olhai os Lírios do Campo de Érico Veríssimo, buscando decifrar a visão niilista que permeia a narrativa. A incursão se deu através de um intrincado diálogo entre a literatura moderna e a filosofia, destacando as luminárias

contribuições de pensadores como Nietzsche, Bosi, Veríssimo e Cândido, entre outros eruditos do âmbito literário e histórico.

O estudo não apenas destacou a dimensão religiosa da obra, mas, acima de tudo, direcionou-se para a investigação sobre a religiosidade, valores e verdades, uma vez que tais análises revelaram-se imperativas para uma análise crítica da personalidade de Eugênio e da trajetória por ele percorrida.

A incursão na esfera literária almejou desvendar a realidade construída através de alucinações, à luz das concepções de Nietzsche acerca da determinação da vida por valores e da busca por um sentido autêntico. A análise culminou numa crítica alicerçada nos dogmas nietzschianos, especialmente no discurso da Moral Genealógica e a Vontade de poder, instigando uma profunda reflexão sobre o sistema que se vale de valores e significâncias sociais para entreter e, ao mesmo tempo, exercer domínio sobre indivíduos fragilizados. As contribuições de diversos autores ressaltaram a importância da literatura na dissecação profunda de dados, teorias e na compreensão das artimanhas utilizadas pelos autores para evadir das problemáticas tangíveis. Esta pesquisa se propõe a iluminar as teorias a ela inerentes, proporcionando ao leitor uma compreensão exímia da interpretação tecida nos distintos domínios que exploram a obra de Veríssimo e suas reverberações filosóficas.

Em síntese, a classificação literária foi perscrutada a fim de decifrar como a sociedade recorre a mecanismos de amparo, conceito intrinsecamente ligado às "muletas metafísicas" de Nietzsche, que sustenta a premissa de que o sujeito, inerentemente, demanda um suporte psicológico para atingir a plenitude existencial. Nesse contexto, a presente teoria delineou meticulosamente o ponto crucial em que a experiência de felicidade do indivíduo, representado no caso específico por Eugênio, está intrinsecamente vinculada ao exato momento em que ele concebe construções metafísicas, as quais funcionam como suportes simbólicos ou "muletas metafísicas".

Ao desfecho da pesquisa, foi procedida uma análise da enunciação de Veríssimo em relação à sua obra literária. Embora o autor não tenha explicitado os motivos que efetivamente suscitaram seu desencanto pela literatura, é verossímil inferir que sua eventual insatisfação possa estar associada à expectativa de uma apreciação mais profunda e reflexiva por parte dos leitores, e não uma concepção salvacionista.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer primeiramente aos meus familiares próximos, que sempre torceram e incentivaram esse primeiro diploma a ser levantado em minha família. Agradeço à minha orientadora, professora Rosângela, que durante essa caminhada mostrou muita dedicação, explorando diversas áreas correlatas a filosofia para poder me orientar. Sua notável habilidade em transmitir conhecimento nutre não apenas a mente, mas também o espírito. Agradeço à Universidade Estadual de Goiás, por tornar esse momento possível, pois graças as universidades públicas, podemos conquistar a nossa formação superior.

Referências

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**: Vários Escritos. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2011.

ECO, Umberto. **Sobre algumas funções da literatura**. Sobre a literatura. Rio de Janeiro: Record, 2003

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LEÃO, Lourdes Meireles. **Metodologia do estudo e pesquisa**: Facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores. Rio de Janeiro: Vozes, 2017

NIETZSCHE, Friedrich. **A vontade de poder**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2008.

NIETZSCHE, Friedrich. **Crepúsculo dos ídolos**. Lisboa: Edições 70, 1985.

NIETZSCHE, Friedrich. **Genealogia da moral**: uma polêmica. São Paulo: Companhia da Letras. 1998.